



AÇÕES E PERCEPÇÕES SOBRE A CASA DA MULHER CEARENSE NA REGIÃO DO CARIRI

**Raissa Teixeira Maciel Simplicio¹, Nadyan Chayn Alves², Cecilia Sousa Pereira³,
Maria Eduarda dos Passos de Carvalho⁴, Grayce Alencar Albuquerque⁵**

A violência contra a mulher apresenta elevada taxa de ocorrência, especialmente em regiões misóginas, como o Nordeste, com destaque para a região do Cariri. Nessa localidade, mulheres em situação de violência contam com o serviço de apoio e acolhimento a Casa da Mulher Cearense, equipada com profissionais especializados para um atendimento eficaz e humanizado. No entanto, para maior resolutividade das ações, faz-se necessário compreender as percepções de mulheres militantes e profissionais de saúde acerca do atendimento ofertado, a fim de direcionar melhor suas estratégias de atuação. Assim, objetivou-se relatar a realização de um grupo focal com mulheres militantes e profissionais de saúde sobre o funcionamento da Casa da Mulher Cearense. Trata-se de um relato de experiência, por meio da realização de um Grupo Focal em agosto de 2025, com representantes do movimento de mulheres e profissionais de saúde, da região do Cariri, promovido pelo Observatório da Violência da Universidade Regional do Cariri em parceria com o Programa Cientista Chefe. Participaram 20 representações, sendo a maioria mulheres. Representantes do movimento de mulheres da zona rural relataram ter conhecimento da existência da Casa, porém desconheciam sua estrutura e funcionamento, o que evidencia fragilidades no alcance de serviços às áreas rurais. De modo semelhante, alguns profissionais de saúde conheciam a Casa, mas não tinham informações detalhadas sobre seu funcionamento. Com base nessa análise, identificou-se uma lacuna de comunicação entre os municípios da região do Cariri, os serviços de saúde e a Casa da Mulher, o que pode contribuir para a subnotificação da violência. Além disso, foram apresentadas propostas para o aprimoramento do serviço, como a divulgação da estrutura da Casa nas áreas rurais; a criação de um sistema unificado de informações para facilitar o acesso das mulheres em

¹ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: raissa.simplicio@urca.br

² Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: nadiany.chyan@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: cecilia.pereira@urca.br

⁴ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: maria.carvalho@urca.br

⁵ Enfermeira (URCA), Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br



localidades mais afastadas; e a capacitação de profissionais para a realização dos atendimentos. Portanto, o grupo Focal e o Observatório possibilitaram a construção de diferentes olhares sobre o funcionamento da Casa da Mulher Cearense, evidenciando suas potencialidades e lacunas, bem como apontando caminhos para o fortalecimento de sua atuação na rede de proteção às mulheres.

Palavras-chave: Casa. Profissionais. Mulher. Violência.

